



Filiado a



SINTECT – PB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CORREIOS E TELÉGRAFOS NA
PARAÍBA, EMPREITEIRAS E SIMILARES.

Autônomo, Classista e de Luta!

FUNDADO EM 08/12/88 CNPJ. 12.933.198/0001-45

RUA DUQUE DE CAXIAS, 105 - CENTRO - JOÃO PESSOA - PB - CEP 58010-820

TELEFONES: (083) 3533-1627 / 3533-1600

E.MAIL: sintect.pb@uol.com.br Site: www.sintectpb.com

Facebook: www.facebook.com/sintectpb

JURÍDICO DO SINTECT/PB PARTICIPA DE SEMINÁRIO NO TRT SOBRE VIOLÊNCIAS NO TRABALHO

O corpo jurídico do SINTECT/PB participou nos dias 08 e 09 de novembro, de um seminário promovido pelo TRT da Paraíba com o tema: “Violências no trabalho: enfrentamento e superação”.

O seminário teve como temas principais e palestrantes: **a) “Violências no Trabalho: enfrentamento e superação”** - Desembargador Sebastião Geraldo de Oliveira – TRT3 (Minas Gerais); **b) “Reflexos da lei 13.467/17 na saúde dos trabalhadores”**- Marcia Bandini (Presidente da ANAMT - Associação Nacional de Medicina do Trabalho) enfocando **c) “O cuidado com a saúde das trabalhadoras gestantes e lactantes”**; **d) “A jornada de trabalho pós-reforma e seus impactos na saúde do trabalhador - Ney Maranhão, Juiz do TRT8**; **d) “A terceirização irrestrita e sua repercussão na saúde e segurança do trabalhador”** - Rodrigo Trindade de Souza – Juiz do TRT4; **e) “O assédio como forma de violência laboral”** - Professor José Roberto Montes Heloani – PUC São Paulo

O desembargador Sebastião Oliveira, do Tribunal do Trabalho de Minas Gerais assim disse.

“Ainda temos comportamentos do século XVIII em muitas empresas instituições. Hoje em dia, a valorização do trabalho humano e o respeito à dignidade do trabalhador são conceitos jurídicos que se desenvolveram muito e não se tolera mais esse tipo de comportamento. O antigo ditado manda quem pode e obedece quem tem juízo continua permeando muitas relações de trabalho e em muitas ocasiões servem a chefes agressivos, que humilham, perseguem e discriminam seus subordinados”, disse o desembargador. Segundo ele, essas atitudes têm gerado nos locais de trabalho muitas situações de adoecimento, de revolta, de desistência do próprio trabalho e muitas ações na Justiça do Trabalho para corrigir os equívocos. “Muitas empresas ainda imaginam que o chefe tipo capataz traz bons resultados. Em um primeiro momento pode até trazer, mas deixa rastros de muita destruição de projetos, de esperança e de vida. Local de trabalho deve ser de produção, mas com respeito ao trabalhador”.

O evento foi bastante esclarecedor e espera-se que tais idéias não fiquem apenas em congressos e seminários, mas que sejam aplicadas em casos concretos pelos mesmos palestrantes que defenderam suas teses.